

# Cecília Meireles – Madrugada no campo

Com que doçura esta brisa penteia  
a verde seda fina do arrozal –  
Nem cílios, nem pluma, nem lume de lânguida  
lua, nem o suspiro do cristal.

Com que doçura a transparente aurora  
tece na fina seda do arrozal  
áereos desenhos de orvalho! Nem lágrima,  
nem pérola, nem íris de cristal...

Com que doçura as borboletas brancas  
prendem os fios verdes do arrozal  
com seus leves laços! Nem dedos, nem pétalas,  
nem frio aroma de anis em cristal.

Com que doçura o pássaro imprevisto  
de longe tomba no verde arrozal!  
– Caído céu, flor azul, estrela última:  
súbito sussurro e eco de cristal.

**Cecília Meireles, Melhores poemas – Seleção de André Seffrin**